

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 7/2013

Senhora da Hora, 20 de maio de 2013

VINHA MÍLDIO

Fomos informados por colaboradores do aparecimento de manchas de míldio, no final de Abril, na região de Monção e Melgaço, em vinhas de Alvarinho, mais adiantadas, embora as manchas tivessem pouca incidência e tivessem aparecido apenas nas folhas.

As condições meteorológicas ocorridas a partir do dia 10 de Maio, com alguma chuva e temperaturas mínimas sempre abaixo de 9 °C, não favoreceram a ocorrência de novas contaminações primárias de míldio na Região

O aparecimento de manchas durante esta semana irá favorecer o risco para que se deem infeções secundárias.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera não prevê chuva até ao final do mês

Não há necessidade de tratar, salvo se for alterada a previsão do tempo, para ocorrência de chuva.

BLACK-ROT ou PODRIDÃO NEGRA

Observámos a presença de manchas com picnídios (pontuações negras) e novas manchas ainda recentes. A sua incidência é pequena e apenas nas folhas. A manter-se a previsão de tempo sem chuva, não haverá risco de novas contaminações. O período de maior risco de ataque ao cacho é desde a pré-floração até duas semanas a seguir à floração, altura em que deverá **aumentar a vigilância** para o caso de as condições meteorológicas serem favoráveis.

OÍDIO

Conforme foi referido na circular anterior, **o período da floração alimpa é de elevado risco**. Durante este período, **a vinha deverá estar protegida**.

PODRIDÃO CINZENTA OU PODRIDÃO DOS CACHOS.

Já observámos ataques desta doença nas folhas, grandes manchas necrosadas, mas com baixa incidência. Apenas nas vinhas onde economicamente se justificar, deverá ser feito o **primeiro tratamento específico contra esta doença, a meio da floração**.

PRINCÍPIOS DA PROTEÇÃO CONTRA A BOTRYTIS OU PODRIDÃO CINZENTA

A **estratégia de luta anti-botrytis é preventiva**, com dois aspectos

► pôr em prática **medidas culturais** destinadas a diminuir a sensibilidade da parcela à **botrytis**, reduzindo o vigor das cepas, favorecer o arejamento da vegetação e limitar os ferimentos nos bagos (oídio, traça).

► a estratégia de **proteção química**, deve ser pensada em função da sensibilidade da parcela e do risco aceitável:

Presença de <i>Botrytis</i>	Risco
Nunca ou raramente	Fraco (parcela pouco ou nada sensível)
Uns anos por outros	Médio (parcela sensível)
Regularmente	Forte (parcela muito sensível)

Devem ser aplicadas **medidas preventivas**, seja qual for o risco na parcela. Em caso de risco fraco, as medidas preventivas podem ser suficientes para evitar ou minorar o ataque do fungo.

► Na plantação de vinhas novas, **limitar o vigor** da Vinha, escolhendo porta-enxertos adequados e eventualmente castas e até clones.

► Numa vinha em produção, o vigor pode ser limitado por uma fertilização racional, diminuindo o azoto e pelo enrelvamento permanente (semeado ou natural). O revestimento deve ser cortado regularmente.

► **Arejar** bem os cachos – por uma poda e modo de condução que assegurem uma repartição homogénea dos cachos. A supressão de gomos, na poda, as podas em verde, as desfolhas permitem a circulação do ar no interior da Vinha. Estas medidas também permitem uma mais completa penetração das caldas aplicadas nos tratamentos.

► **Limitar as feridas** nos bagos por um controlo adequado da traça e do oídio. Evitar também as feridas nos bagos durante a realização de operações de desfolha e de podas em verde.

► Os **tratamentos químicos** devem ser **cuidadosamente realizados**, atingindo muito bem os cachos, em todas as etapas de desenvolvimento da Vinha.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VINHA (*Scaphoideus titanus*)

Ainda não foram detectadas as primeiras formas móveis (ninfas) desta cigarrinha. **Não trate ainda.** Aguarde novas informações.

POMÓIDEAS PEDRADO

O IPMA prevê a ocorrência de tempo sem chuva até ao final do mês. Contudo, a ocorrência de orvalho durante longos períodos poderá proporcionar contaminações. Nesta fase de desenvolvimento ainda existe risco de ataque aos frutos. Recomenda-se que **mantenha o pomar protegido**, podendo utilizar um fungicida de contacto com ação preventiva

OÍDIO DA MACIEIRA

As condições são favoráveis ao desenvolvimento desta doença enquanto se mantiver o crescimento ativo das macieiras. Para os pomares ou parcelas de variedades sensíveis, deve **manter a proteção**.

BICHADO DA FRUTA

Atendendo à previsão da subida gradual da temperatura, recomenda-se a realização do **primeiro tratamento** contra esta praga na semana com início a **27 de Maio**. Pode utilizar um inseticida com ação ovicida (.).

PRUNÓIDEAS MOSCA DA CEREJA

Devem ser **colocadas agora as armadilhas** para detetar o início do voo da mosca, que corresponde ao início do risco de ataque da praga, assim que as cerejas

comecem a pintar. Ainda não é necessário nem útil fazer nenhum tratamento à mosca da cereja.

BATATEIRA MÍLDIO

A prevista subida da temperatura e a muita humidade existente no solo, poderão aumentar o risco do desenvolvimento do míldio. Recomenda-se que renove a proteção do batatal, principalmente se ocorrerem orvalhos prolongados.

ESCARAVELHO

Já observamos a presença de adultos e posturas. Ainda não há necessidade de tratar. Aguarde novas informações.

TRAÇA DA BATATEIRA

Ainda não obtivemos capturas na nossa rede de armadilhas. Ainda não há necessidade de tratar.

NOGUEIRA BACTERIOSE

As nogueiras continuam suscetíveis aos ataques de [bacteriose](#). As condições meteorológicas não são favoráveis. Apenas se for prevista uma mudança do tempo para ocorrência de chuva, será necessário voltar a tratar

AUXILIARES

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E FOMENTO DOS AUXILIARES



A proteção dos Auxiliares é a forma mais importante e acessível aos agricultores, de assegurar o controlo biológico, pelo menos parcial, das pragas nas suas culturas.

A presente época do ano é indicada para a instalação de abrigos para insetos e outros artrópodes úteis (ácaros fitoseídeos, aranhas). Estes abrigos são de fácil construção e podem ser realizados com materiais reaproveitados existentes em todas as explorações agrícolas. Devem ser instalados nas proximidades de pomares, vinhas, hortas e outras áreas de cultura. Atraem e são local de abrigo e de reprodução para himenópteros parasitoides, sirfídeos, joaninhas, abelhões e muitos outros insetos auxiliares e polinizadores.